

## EDITORIAL

## DE ESPINHO VIVAS!

Enquanto no passado Domingo deslizavam na Avenida 8, sob a chuva miuda que se fez sentir, os carros antigos, longe daqui e do Distrito conversávamos descontradadamente com o Dr. Francisco Vale Guimarães, ilustre Governador Civil do nosso Distrito.

Desde Sábado que andávamos ansiosos por novidades. Sabíamos que viera almoçar a Espinho, com grande comitiva, o Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações, de quem depende a solução dos problemas que há dezenas de anos nos preocupam. E sentíamos que alguma coisa de positivo devia ter ficado assente.

Em certa altura da conversa, fizemos-nos jornalista, lançámos perguntas, obtivemos respostas e acabámos por pedir autorização para as tornar públicas, pelo interesse que revestem para todos os nossos leitores.

Segundo o Senhor Governador Civil de Aveiro, por despacho de 9 do corrente de Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações, foi aprovado o projecto da C.P. para a mudança da estação de passageiros, a demolição do cais existente em frente do Hotel Praia-golfe e a transferência de todas as operações de manobras, cargas e descargas para a zona da estação de Espinho-Vouga.

Surpreendidos, quisemos saber pormenores.

E tivemos a garantia do Senhor Governador Civil de que as obras iriam iniciar-se imediatamente, com a demolição urgente do barraco que toda a gente conhece e deplora e com a transferência da estação e das operações de cargas e descargas.

E quanto à Praia?

Pois, quanto à praia — disse o Senhor Governador Civil — por despacho também de 9 do corrente, Sua Excelência o Senhor Ministro incumbiu o competente departamento da Administração dos Portos de estudar com urgência as obras necessárias para que o mar restituia à praia de Espinho o areal que lhe levou e de que ela tanto precisa.

Arriscámos uma pergunta, resultante

do que no Sábado anterior escrevêramos nas colunas do nosso jornal a tal respeito: — Sendo certo que o nosso Laboratório de Engenharia Civil deu sobejas provas da sua eficiência, por que razão não foi ele a entidade incumbida de proceder aos estudos?

A resposta foi pronta e sem hesitações: Porque o Laboratório de Engenharia Civil é uma entidade autónoma, assobada com estudos, o trabalho que tivesse de fazer seria necessariamente moroso, e Sua Excelência o Senhor Ministro deseja ver o problema do areal da praia de Espinho resolvido o mais rapidamente possível. A Administração dos Portos dispõe de técnicos competentíssimos ao seu serviço e pode apresentar soluções com a urgência requerida pelo caso, cuja gravidade o Senhor Ministro apreciou do próprio hotel.

Restava o último problema: o dos acessos. O Senhor Governador Civil lembrou-nos as palavras proferidas pelo Senhor Ministro a propósito da urgência da ligação de Miramar a Espinho, disse-nos que em fins do ano corrente ou princípios de 1974 vai a Concurso a ligação Aveiro-Furadouro, que estará então quase concluída a ligação de Esmoriz a Ovar e que então só faltará ligar Esmoriz a Espinho o que lhe parece de extrema facilidade.

Embora este último problema nos tenha parecido o de mais vaga solução, quanto ao tempo, ficámos, pelas palavras ouvidas, na ideia de que os dois anos que se seguem verão a arrumação definitiva da questão dos acessos a Espinho, pelo norte e pelo sul.

A conversa acabara.

Sem quebra do respeito que nos merecem o nosso interlocutor e as entidades em foco, nós, que temos sobejas razões para a incredulidade, relatámos a conversa com a preocupação de reproduzir fielmente o que ouvimos, e não entusiasmos os nossos leitores, limitando-nos a fazer este remate: oxalá tudo se realize nos termos anunciados.

AMADEU MORAIS

## VAMOS CHAMAR AS COISAS PELO NOME

Por mais de uma vez que nestas colunas tem sido feito reparo sobre a extracção de areia nas praias do concelho.

Por mais de dezenas de vezes que este Jornal tem feito eco das aflições que o afrontamento do mar lhe tem causado.

Inglórias tentativas. Desmerecedores artigos, que talvez não tenham sido devidamente compreendidos. Nem bem explícitos. Ou se o foram mereceram ser ignorados. Por serem talvez inconvincentes ou não terem merecimento técnico, ou até serem considerados veleidades jornalísticas.

Pois vamos voltar ao assunto para abordar o aspecto da tiragem de areia no nosso litoral, facto que, sem dúvida alguma, é um dos factores preponderantes no avanço do mar, tais são as quantidades incalculáveis que se extraem diariamente desde os tempos em que Espinho começou a ser erguida, ainda não há um século.

De facto, desde a fundação de Espinho que todo o aglomerado urbano existente e que hoje é a cantada CIDADE não era mais que um deserto. A areia necessária para as construções existentes (e sem contar com os arredores num raio de 10 Kilómetros) saiu toda do litoral espinhense. Avaliamos essa areia extraída, só para Espinho, em 6 000 000 (seis milhões) de metros cúbicos, pois as construções existentes assim o justificam.

Voltando à mesma comparação usada no artigo de 17 de Fevereiro último sobre este assunto, estes seis milhões de metros cúbicos equivalem a mais de mil edifícios iguais ao Hotel Praia-golfe. Todos cheios de areia. Esta «encolhida» estimativa é de tal modo tenebrosa que nos parece impossível ter saído da praia tanta areia. E se os seis milhões de metros cúbicos fossem outra vez restituídos à praia, então tínhamos um areal que até era demais.

Mas não nos consta que a areia nasça por geração espontânea. Nem que

fuja para muito longe. Ela está lá, vinda das cheias dos rios desde que o mundo é mundo. Lá que digam que ela vem e que não é a extracção que faz o mar avançar, isso é que não. Há mais factores mas este é um dos mais incisivos.

E agora que o rio Douro, que era uma das principais fontes de abastecimento, está cheio de barragens que logicamente, vão reter as areias, o caso vai ficar mais bicudo.

E apetece aqui perguntar. Porque é que foi proibida a extracção nas praias da Granja, Cortegaça e Furadouro? Qual foi o critério que presidiu a essa proibição? Seria para ficarmos com o frutuoso exclusivo?

Na Mesa Redonda deste Jornal de 26 de Maio último, foi afirmado que a Câmara Municipal de Espinho tem solicitado, por oficiais, às entidades competentes a proibição da extracção e, como resposta, tem recebido circulares de feição genérica. E então também nos cabe perguntar aqui se a Câmara não tem ao seu alcance meio de, por si, resolver o assunto. Naturalmente que não, pois senão já o teria feito.

Presentemente a entidade oficial que emite licenças para a exploração de tão «pobrezinha» indústria é a Direcção Geral dos Portos. Segundo conseguimos apurar, a Direcção Geral dos Portos ainda não passou licenças desde que herdou a responsabilidade que era pertença das Capitánias. Logo as extracções estão a processar-se indevidamente.

Entretanto o Governo da Nação estuda a maneira de restituir a areia à praia de Espinho à custa de onerosas (e nada fáceis) obras de defesa. Onerosas nos últimos anos e onerosas no futuro. E a areia continua a tirar-se. Como dizia o banheiro: Vêm buscar areia para a terra e trazem pedra para o lugar da areia. Filosofia dos simples plena de intenção lógica.

ALMEIDA CAMPOS

## A Auto-Estrada

Foi tornado público recentemente o grandioso empreendimento que é a rede de auto-estradas do país, de cuja concretização o país muito vai beneficiar.

Da sua apreciação verifica-se que os dois nós rodoviários de acesso que mais interessam a Espinho no troço do Porto a Lisboa, estão situados nos Carvalhos e em S. João da Madeira.

Concerteza que os critérios que presidiram à elaboração do projecto tiveram em conta um conjunto heterogéneo de conveniências para os povos e regiões, justificativas de tais acessos.

No entanto parece ser pertinente observar que Espinho e a região vizinha está flagrantemente prejudicada com o projecto existente.

De facto os automobilistas de Espinho e arredores que preten-

dam tomar a auto-estrada para o sul terão, pela lógica, de fazer a sua entrada no nó de S. João da Madeira que fica distante cerca de 25 quilómetros por estradas francamente más. Com mesmo acontecimento para os habitantes das demograficamente densas e industrialmente progressivas freguesias de Oleiros, Paços de Brandão, Lamas, Lourosa, Esmoriz e Cortegaça.

Sem querer meter foice em seara alheia, parece-nos que esta zona privilegiada merece que ainda se atente na possibilidade duma modificação que melhor se coadune com as necessidades efectivas, e fortemente justificadas pelas realidades que estão à vista. E, para além disso, com as necessidades que um futuro próximo deixa antever.

J. J.

TRÊS  
"FORÇAS"  
QUE AJUDARAM  
A FAZER  
ESPINHO!

- A PRAIA E OS PESCADORES.
- A PISCINA.
- A AVENIDA 8.

TRÊS «FORÇAS»  
A PEDIR-NOS  
CARINHO  
E DINAMISMO  
PARA A  
RENOVAÇÃO  
URGENTE E  
PRÓPRIA DUMA  
CIDADE JOVEM!





# O que é o seguro — suas funções na vida moderna

Vamo-nos referir às funções que, na vida moderna, o seguro desempenha, funções estas que se inserem em aspectos sociais, morais e económicos, tanto sob uma óptica meramente individual como sob uma perspectiva de interesse colectivo. Nesta análise tem-se em vista o lado institucional do seguro, independentemente da sua formulação comercial através das actividades desenvolvidas pelas companhias de seguros. Os valores positivos fundamentais atribuídos ao seguro afiguram-se um dado de facto dos nossos tempos. As empresas seguradoras podem ou não acompanhar tal valoração — devem fazê-lo sempre como entidades prestadoras de autênticos serviços de interesse público — mas, em qualquer caso, permanecem válidas as considerações a focar que, para além da finalidade de se fazer o ponto dos factores que informam o conceito de seguro, poderão servir para uma melhor socialização dos interesses a prosseguir por um importante sector da nossa Economia, num momento em que os objectivos dominantes são a melhoria de rentabilidade, a prestação de melhores e mais adequados serviços ao público consumidor e uma contribuição importante, através da aplicação das poupanças privadas, para o crescimento do Produto Nacional Bruto Metropolitano.

1. O seguro traduz, antes de mais nada, uma tomada de posição ética por parte do segurado. É um acto de previdência. Quer dizer, em vez de se sujeitar às vicissitudes do acaso, em vez de aguardar sem qualquer garantia nem tranquilidade as incidências de eventuais acidentes, ou da própria morte, o segurado transfere para outrem as suas mais graves preocupações, sacrifica uma pequena parcela dos seus rendimentos a troco de uma protecção contra o acaso. Mas, nesta linha de actualização, vai mais longe, pois que chega ao ponto de efectuar seguros não já neste interesse próprio, mas para benefício de outrem, desinteressadamente, seja o caso da família ou beneficiários em sentido genérico, seja o caso de colaboradores duma empresa (seguros de grupo).

Como tantas vezes já se acentuou, o seguro acresce a liberdade das pessoas, aumenta a sua independência, torna-as conscientes das suas responsabilidades e da forma de lhes fazer face.

Este facto de previdência, que substancia a operação do seguro, vem assim a traduzir-se na atribuição ao segurado, do «factor de segurança» de que ele carece, não só relativamente à própria pessoa em si como ao seu património e às responsabilidades em que pode incorrer.

O seguro apresenta-se, portanto, como um elemento de estabilização do potencial humano, respondendo a necessidades imperiosas, de molde a evitar a instabilidade acarretada pelos golpes do acaso, que atingem os indivíduos, como se disse, nos planos da própria vida, dos bens e das responsabilidades. Com o seguro, e mediante o pagamento de capitais fixados ou das indemnizações atribuídas, repõe-se, em caso de ocorrência do sinistro, o equilíbrio anterior, ou amenizam-se consequências desastrosas, possibilitando-se uma «maneira de viver com segurança», que é cada vez mais sentida, nos nossos dias, como necessidade e mesmo direito de todos nós.

Sem este factor importantíssimo de segurança pode dizer-se que não seria possível ao homem de hoje actuar em plenitude das suas capacidades, corresponder às exigências e às pressões da civilização em que vivemos, caracterizada por um constante e vertiginoso potenciais, que demandam as coberturas acréscimo dos riscos, efectivos ou do seguro mais adequadas, dinâmicas e completas, que vão desde esquemas de previdência estadual até às coberturas oferecidas pela indústria seguradora privada.

É isto é válido tanto num ponto de vista estritamente individual, da pessoa como elemento da sociedade ou chefe de família, como sob um prisma profissional, do homem de negócios, do empresário, o que provoca inevitavelmente o desenvolvimento de novas e mais complexas fórmulas contratuais, aptas a satisfazer necessidades específicas, em campos novos ou extraordinariamente modificados pelas novas circunstâncias. Basta atentar no que se passa à nossa volta para termos uma ideia muito nítida do que são as moder-

nas exigências de segurança e os meios facultados pelo seguro para a sua cobertura. Desde a evolução dos seguros de vida, de acidentes de incêndio, até ao desenvolvimento extraordinário das responsabilidades, de perdas de exploração e colectivos, encontramos abundantes provas da resposta do seguro face a necessidades modernas e em constante incremento. Por outro lado, riscos inteiramente novos impõem novas formas de protecção, novas garantias, novos seguros. Refira-se por exemplo o caso da introdução, na exploração comercial, de unidades aéreas e marítimas de dimensões gigantescas, da criação de centrais atómicas e da utilização em diversos sectores da energia atómica, as preocupações internacionalmente detectadas sobre os problemas da poluição, a utilização na construção e na indústria completamente diferentes, com toda uma gama de comportamento em grande parte ainda não conhecida, solicitando experiência laboratorial e cuidados especiais no que respeita a prevenção de incêndio.

Todos estes problemas de segurança, resolvidos pelo seguro, através de um esforço permanente de inovação e de maleabilidade, de adaptação a situações em contínua mutação, se bem que incidindo antes de tudo sobre o plano individual, não deixam de se reflectir poderosamente num âmbito colectivo, revestindo-se portanto de um interesse genérico e social, na medida em que, ao garantir a segurança dos indivíduos, se vai, ao fim ao cabo, garantir e reforçar a própria economia nacional.

Na verdade, o mecanismo da operação seguradora permite a reposição, no estádio anterior ao sinistro, dos factores de produção atingidos. Há uma substituição ou reconstituição dos valores perdidos ou afectados por motivo da verificação de um incêndio, por exemplo. Há uma segurança imprescindível para o desenvolvimento económico do País quando se possibilita, através do seguro, o exercício de actividades geradoras de eventuais e pesadas responsabilidades. Há todo um importante aspecto de renovação de bens, cuja rentabilidade poderá ser muito superior à dos bens perdidos em consequência do sinistro.

Os negócios podem realizar-se, o comércio e a indústria podem florescer, graças a esta função de segurança desempenhada pelo seguro que, como é sabido permitiu o grande surto de desenvolvimento industrial começado no século passado.

Daí o interesse e a sua valorização quanto aos aspectos sociais. O seguro é uma necessidade social, olhada pelos mais variados Governos, sob a égide dos mais diversos sistemas político-económicos, com profundas preocupações, que se têm traduzido em dois pontos fundamentais: o seu completo encorajamento, através de uma sólida e oportuna regulamentação e a sua fiscalização para evitar que o seguro se desvie dos seus objectivos primordiais, sem lhe retirar nada do que deve ser um dos seus mais relevantes atributos, ou seja, a capacidade técnica de inovação e de adaptação às modernas exigências de segurança trazidas por um mundo em vertiginosa mutação.

Daí, ainda, se vão estabelecendo mesmo determinadas zonas em que o seguro deixa de ser entregue à livre disponibilidade das pessoas para, pelas tais preocupações de índole social, se converter em obrigatório. É o caso da responsabilidade emergente de acidentes de viação e de desastres no trabalho, em que o seguro se arvora como um instrumento directo de protecção das vítimas ou seus beneficiários.

Muitos outros exemplos poderiam ser dados em especial no que se refere a seguros obrigatórios de responsabilidade civil geral e profissional, o que só vem demonstrar que, para lá de uma importância meramente individual, o seguro converteu-se, hoje em dia, em autêntica necessidade social, sentida pelos indivíduos e pelos governos.

2. Uma outra função do seguro, a económica, reveste de não menor importância, já que ele importa, através da junção e acumulação dos prémios pagos, a formação de avultados capitais que, de outra forma, teriam sido consumidos pelas pessoas, em particular no que respeita a prémios de nível geralmente modesto, como sucede em grande número de casos.

Tais capitais, conservados nas empresas de seguros, são utilizados para a

## DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO  
FUNDADOR  
BENJAMIM COSTA DIAS  
ADMINISTRADOR  
ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO  
ARMÉNIO GOMES  
CARLOS PINHEIRO MORAIS  
CARLOS SARRIA  
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE  
EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
TIPOGRAFIA SEQUEIRA  
RUA JOSE FALCAO, 122  
PORTO

### GRANDE CASINO DE ESPINHO

### ONDE O NORTE SE DIVERTE!

#### • MÚSICA DE BAILE •

Pelos apreciados Conjuntos de JOSÉ QUELHAS-TONY SAMPAIO e LOS WINDY'S (espanhol)

#### • VARIEDADES •

BAILLET ESPAÑA 70 Y . . . Bailados modernos espanhóis  
**LENITA GENTIL**  
e o bailado acrobático  
**RUY AND SUNNY**

#### • MÚSICA E DANÇA •

NO SALÃO DE FESTAS Restaurant (M 14 anos) NO RESTAURANTE "Boite" (M/ 21 anos)

#### JANTARES CONCERTOS

Esmerado Serviço

#### NO SALÃO DE FESTAS

Matinéas Dançantes (M 6 anos)

Aos DOMINGOS às 16 horas com o QUARTETO TONY SAMPAIO SLOT - MACHINES

#### • CINE-TEATRO •

SESSÕES TODOS OS DIAS

Dr. Ferreira de Campos  
Advogado  
Telefone 920805 Rua 11-877  
ESPINHO

Amadeu J. Morais  
CANDIDATO A ADVOCACIA  
ESCRITÓRIO:  
Rua 62-n.º 175 — ESPINHO  
CONSULTAS ÀS — 2.ª 4.ª 5.ª das  
17 às 20 horas

constituição de reservas ou provisões técnicas, com vista a possibilitar, a cada momento, o integral cumprimento das obrigações assumidas perante os segurados, ou seja, o pagamento das indemnizações ou importâncias devidas em caso de verificação de acidente ou sinistro.

Na sua formação avulta o papel desempenhado pelos seguros de vida, nas quais as prestações dos segurados se escalonam, na maior parte das vezes, por dilatados prazos, implicando uma verdadeira forma de poupança.

O seguro, neste papel de catalizador das poupanças privadas, reveste-se de importância fundamental para a economia nacional, dado o volume dos investimentos que têm de ser realizados pelas sociedades de seguros e o modo por que se fazem as correspondentes aplicações de valores.

Isto porque a lei impõe, não só a constituição das referidas provisões técnicas, como o seu caucionamento em

espécies e percentagens de valores mobiliários e imobiliários, que considera mais vantajosos sob o ponto de vista da solidez e liquidez dos investimentos e da sua canalização para satisfação das necessidades colectivas do Estado, na sequência da sua política de fomento industrial.

Esta função do seguro que, para além do seu objecto específico que é a cobertura de riscos, promove a captação de importantes poupanças privadas, orientadas no sentido do desenvolvimento económico nacional, tem sido reconhecida pelos governos em termos de permitir o seu incremento, através da criação de estímulos fiscais de diversa natureza, mas incidindo especialmente sobre isenções e reduções tributárias ligadas ao pagamento de prémios de seguros de vida, de acidentes pessoais e de grupo.



# notícias da cidade

## DO HOSPITAL

Movimento de 11 a 16 de Julho

Internamentos gerais: 35.  
Intervenções cirúrgicas: Cirurgia geral 8; Otorrino 11.  
Nascimento de crianças: 12  
Exames radiográficos: 94.  
Serviço de urgência: Atendidos — 162 homens e 135 mulheres.  
Foram internados, entre outros:  
António Nunes Pulgado, da Rua 20, n.º 139, para Medicina; Aurora Rodrigues Cruz, da Trav. da Rua 62, para Medicina; Manuel de Sousa Ramos, da Rua 16, n.º 1042, para Medicina; Maria Crisália Oliveira Resende, da Rua 26, n.º 713, para Obstetrícia; Lucília Alves Ribeiro, de Ponte de Anta, para Medicina; Rosa Almeida Silva, de Estrada-Anta, para Obstetrícia; Silvina Gomes Reis, de Paramos, para Obstetrícia; Maria Marques, de Paramos, para Obstetrícia; Celeste Pereira dos Santos, de Silvalde, para Cirurgia e Arminda Rodrigues Gomes, de Silvalde, para Cirurgia.

— x —

## CASAMENTO

Na Igreja de Anta consorciou-se no passado domingo, 15, D. Maria Celeste Ferreira da Silva, natural de Anta, filha de Maria Ferreira da Silva e de Manuel de Oliveira e Silva, com o sr. Carlos Augusto da Silva Lopes, filho de Ana Ferreira da Silva e de Augusto Guedes Lopes, natural de Arcozelo, Gaia.

## FALECIMENTOS

Em 8 de Julho, em Silvalde, faleceu Albertino Marques Peralta, de 83 anos de idade, casado com Felismina Alves Pereira;

— em Anta, vítima de acidente de viação, faleceu Alice Rosas de Oliveira, de 4 anos de idade, filha de Américo Martins de Oliveira e de Maria de Oliveira Rosas.

Em 10 de Julho, na Rua 19, n.º 398, faleceu Albertina Alves da Silva, de 69 anos, solteira, tia do nosso Director;

— em Anta, faleceu Arminda de Sousa e Silva, de 66 anos, casada com Manuel Pereira Relvas;

— em Anta, faleceu Albertina da Conceição Alves de Almeida, de 31 anos, solteira.

Em 12 de Julho — em Espinho, faleceu Delfina de Matos, de 66 anos, solteira.

Na Guiné, onde se encontrava em comissão de serviço, morreu no passado dia 16, o soldado Clemente Pinto de Castro, de 22 anos de idade, natural desta cidade, filho de Jaime Ferreira de Castro e de Maria Pinto de Oliveira.

A missa do 7.º dia realiza-se na próxima segunda-feira, 23, na Igreja Matriz pelas 19 horas.

A Família agradece a compareência.

## CONCURSO HÍPICO DE ESPINHO NA TV (DIRECTO)

No fim da próxima semana, vai realizar-se mais um Concurso Hípico em Espinho, certame que já tem tradições e que, desde há anos, atrai as atenções dos meios interessados pela modalidade. Dado o interesse do referido concurso, este ano, no último dia de provas, precisamente *domingo, dia 29, a TV fará a cobertura em directo do referido acontecimento desportivo.*

## MARIA MADALENA BIGAIL

Esta espinhense, solista-cantora, que muito recentemente, se exibiu no Salão Nobre do Casino, no Concerto da Orquestra Sinfónica do Porto, cantando superiormente e recebendo da assistência merecidos e carinhosos aplausos, acaba de ser contemplada com uma bolsa de estudo para aperfeiçoamento, pela «Fundação Gulbenkian». Este novo curso terá lugar na Escola Superior de Canto de Madrid, sob a competente orientação da professora D. Lola Rodriguez de Aragon, e por isso a jovem artista partirá para aquela cidade, no próximo mês de Outubro do corrente ano. O facto não poderá, por certo, deixar de causar justificadíssimo desvanecimento entre nós e o suficiente motivo de regozijo pelos melhores êxitos na relevante missão a que vai submeter-se.

## Auxiliai o Hospital de Espinho

## Câmara Municipal de Espinho

### AVISO

Nos termos do § 1.º do Artigo 28.º e para os efeitos do disposto no artigo 30.º do Código Administrativo, é convocada uma sessão extraordinária do Conselho Municipal para o dia 26 do corrente mês, pelas 15 horas, que terá lugar na sala das Reuniões desta Câmara Municipal e se destina à aprovação das seguintes deliberações municipais:

- Obtenção de um empréstimo de 10 000 contos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência;
- Permuta de terrenos entre a Câmara Municipal e um particular.

Espinho e Paços do Concelho, 20 de Julho de 1973.

O Presidente da Câmara,

Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos

## HOMENAGEM A JOSÉ SERRA

Promovida pelos seus antigos alunos, foi prestada, no último sábado, justa homenagem ao piloto-instrutor civil José Serra, aviador que dedicou grande parte da sua vida à aviação civil desportiva e de turismo, nos Aero Clubes de Beja, Braga, Costa Verde e Porto. Na presença de numerosos convivas reunidos num almoço de confraternização que decorreu no Restaurante do Aero Clube da Costa Verde em Paramos, José Serra foi alvo de merecidas e significativas palavras de apreço por parte dos seus ex-alunos e amigos.

Paulo Sá, que iniciou os brindes, entregou ao homenageado uma artística lembrança. O Dr. Francisco Meneses, o mais velho aluno presente, recordou pitorescas cenas do seu curso de pilotagem. Dr. Luis Jorge Lobo de Mesquita, Dr. Soares da Silva e Arq. Corte Real completaram os brindes enaltecendo a personalidade do José Serra. Agradeceu o homenageado, vincando bem que esta pequena festa foi um dos marcos mais significativas da sua vida aeronáutica.

— x —

## O GOVERNADOR CIVIL EM PARAMOS

O Dr. Valle Guimarães visita hoje pelas 17 horas a progressiva freguesia de Paramos, acompanhado pela Edilidade espinhense e demais autoridades concelhias.

Fazem parte da visita a inauguração do edifício sede da Banda União Musical Paramense e uma apreciação aos arruamentos beneficiados pela dinâmica Junta de Freguesia a que preside Augusto Gomes da Silva.



## AUTOMÓVEIS ANTIGOS

No passado domingo realizou-se o «IV CONCURSO DE ELEGÂNCIA AUTOMÓVEL DE ESPINHO» em que participaram 38 carros construídos entre 1900 e 1940, numa iniciativa do Clube Português de Automóveis Antigos com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

O tempo chuvoso foi a única «panne» a prejudicar um desfile de tanto agrado, fazendo afastar muitíssimas pessoas que desejariam presenciá-lo.

O júri que era composto por D. Josefina Barros Henriques Nunes dos Santos, D. Berta Alves de Sousa, Dr. Ponciano Serrano, Arq. Jerónimo Reis e Alberto Ferreira Baptista deu a maior pontuação (49 pontos em 50 possíveis) a um Minerva de 1904, de António Ferreira Magalhães, incluído no Grupo I (1900/10). Um Renault de 1913, de A. Nascimento Carvalho foi o primeiro do Grupo II (1910/20), com 47 pontos. Um Bugatti de 1927 pertencente a António A. Nascimento Carvalho venceu o Grupo III (1920/29) com 42 pontos. Os 47 pontos atribuídos ao Rolls-Royce de 1939 deram a Elio Amorim o lugar cimeiro no Grupo IV (1930/40). A melhor classificação dos trajos à época foi para D. Maria Raquel Cardoso Lima.

A distribuição dos prémios foi feita à noite no decurso de um jantar oferecido aos concorrentes e seus acompanhantes.

## HOMENAGEM A DOIS PROFESSORES

Os alunos das 1.ª e 2.ª turmas da 4.ª classe da Escola Masculina n.º 2 de Espinho, em colaboração com os seus pais, resolveram prestar, no pretérito sábado, uma homenagem aos professores António Lourenço Ramos André e João Gil Antunes Rosa, que nestes dois últimos anos realizaram um método de ensino personalizado, tentando desenvolver as faculdades mentais dos seus alunos incutindo-lhes um saber racional, método este único em Portugal. Este trabalho foi resultado do esforço dos dois professores e da colaboração que toda a escola e serventes deram aos seus seguidores.

Os alunos do Professor António André, em conjunto com os pais, quiseram mostrar a sua gratidão pelo esforço e paciência por ele demonstrados, falando em nome dos seus colegas o aluno Bruno Manuel de Castro Correia. Na homenagem ao Professor Gil Rosa os seus alunos sob a orientação do Professor Mário Neves cantaram a sua admiração, falando em seguida o aluno Vítor Hugo Barbosa da Silva, o Dr. José Luís Barbosa e David Carvalho da Silva.

Os Professores André e Rosa agradeceram comovidos as palavras que lhes foram dirigidas, relegando o mérito do seu trabalho para todo um grupo que com eles colaborou.

Após a entrega de prendas simbólicas aos professores, David Carvalho da Silva, Alberto Mário Horta e Morais Gaio realizaram uma rábula que divertiu todos os presentes.

# Agenda

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA SANTOS — RUA 19 — TELEF. 920331.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 21 — *Dois irmãos num lugar chamado Trinitá*, com Richard Harrison e Ana Zinneman — 14 anos.

Amanhã, domingo, 22 — *Os noivos de minha mulher*, com Alfredo Landa e Esperanza Roy — 18 anos.

Terça-feira, 24 — *A ilha do terror*, com Peter Cushing e Carole Gray — 14 anos.

Quinta-feira, 26 — *Paris visto por...* — 18 anos.

Sexta-feira, 27 — *As duas inglesas e o continente*, com Jean Pierre Leaud e Kika Markham — 18 anos.

### CASINO

Hoje, sábado, 21 — *Muito para viver... pouco para morrer!*, com Claudio Brook e Daniele Biancadi — 18 anos.

Amanhã, domingo, 22 — *Não desejarás a mulher do Delicadinho*, com Alfredo Landa e Ira de Furstemberg — 18 anos.

As 18 horas matinée infantil — *Sedução da Selva*.

Segunda-feira, 23 — *Ouro de Londres*, com John Karlsen e Mary di Pietro — 10 anos.

Terça-feira, 24 — *Olhos verdes na noite*, com Michael Sarrazin e Eleanor Parker — 18 anos.

Quarta-feira, 25 — *Prisioneiro de Amor*, com Silvia Dionisio e Pippo Franco — 10 anos.

Quinta-feira, 26 — Filme tauromáquico integrado na «I Semana Tauromáquica de Espinho» — 14 anos.

Sexta-feira, 27 — *Companheiros*, com Franco Nero e Jack Palance — 18 anos.

## X FESTIVAL DE MÚSICA

(VERÃO 1973)

### 3.º CONCERTO — Recital de Violoncelo

Pelo Professor Ramon Miravall  
ao piano — Prof. F. Jorge Azevedo

Sexta-Feira, 27 de Julho — às 22 horas no Hotel PRAIAGOLFE

### 4.º CONCERTO — Recital de Piano

Teresa Vieira

Terça-Feira, 31 de Julho — às 22 horas no Hotel PRAIAGOLFE

## J. PINHEIRO DE MORAIS

MÉDICO

Clínica Geral

Diagnósticos

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390

Telef. 920452

ESPINHO



# SALPICOS

Por BANZÉ

## AQUI JAZ...

† Xico PACIÊNCIA Falecido com esgotamento da dita, por não ter visto a C.P. fazer em Espinho estações decentes.	† José TOSTÃO Morreu com ataque de preocupação, ao desconhecer o paradeiro e a sorte dos seus parentes de \$50 e 1\$00.	† Inocência CUNHA Por ter sofrido um esgotamento físico total, devido à sua cansativa actividade.
† Manuel PAZ Vítima de graves traumatismos e escoriações, em face das desumanas agressões sofridas por esse mundo fora.	† Luís BARATA Vítima de um infarto de carestia de vida, já que não resultaram os medicamentos à venda para combater o mal.	† Álvaro ESCRAVO Vítima de uma vida de intenso trabalho, sem haver amealhado um chave.
† Pedro RICO Tombou com uma crise de agiotice crónica, ao saber que não podia levar para a cova a sua imensa fortuna.	† João HONRADO Em consequência de derrame cerebral, por tanto pensar que tinha sido honesto e pobre toda a vida.	† Ramiro PEDANTE Em consequência de perigosa infecção de estupidez natural, de natureza hereditária.
† Lino NOBRE Com uma apoplexia, pelo facto da sua análise ao sangue só dar glóbulos vermelhos e brancos.	† Neca VERDADE Sufocado por ter engolido, uma vez mais, tudo aquilo que queria dizer.	† Sebastião LACAIO Com um ataque de loucura, quando pretenderam que não dissesse uma vez «amen».

## E, OLÉ! NOVIDADES DA TAUROMAQUIA

Inicia-se hoje a SEMANA TAUROMAQUICA-73, levada a efeito pela nável colectividade espinhense, GRUPO TAUROMAQUICO DE ESPINHO, no interesse da divulgação e promoção da «Festa Brava».

Hoje, às 15 horas, haverá INAUGURAÇÃO DA SEDE SOCIAL, situada no Largo dos Combatentes, contígua ao quartel dos B. V. de Espinho, e descerramento da fotografia de Manuel dos Santos, no salão com o seu nome; às 17 horas, visita à Praça de Toiros «Solverde», para demonstrações pela Escola de Tauromaquia da Colectividade; às 19 horas, conferência no Hotel Praia-golfe, pelo distinto jornalista, homem da rádio e crítico, sr. Leopoldo Nunes.

Amanhã, domingo, pelas 16,30 horas, antes da corrida de toiros, descerramento de uma placa em homenagem póstuma ao malogrado Manuel dos Santos, que ficará também a assinalar, na Praça de Toiros «Solverde», todo o entusiasmo posto pelo visado na consecução de tal empreendimento.

Aos actos aludidos, dignam-se assistir individualidades distritais e espinhenses.

A corrida de amanhã, que será a 3.ª da época, inicia-se às 17,30 horas, tendo como cartaz os cavaleiros Manuel Conde e Luís Miguel da Veiga, os espadas Fernando Santos e Oscar Romano e o grupo de forcados Amadores do Montijo, comandados por António José Zuzarte. Serão lidados 8 toiros da ganadaria de Dr. Ortigão Costa.

De realçar que Manuel Conde merece uma salva de palmas especial, pois acaba de ser considerado o melhor cavaleiro de 1972, pela Casa da Imprensa.

Os prémios da tauromaquia com que, anualmente, a CASA DA IMPRENSA galardoa os melhores artistas tauromáquicos portugueses, foram, relativamente à época de 1972, concedidos, e na semana transacta, a MANUEL CONDE (o melhor cavaleiro), MÁRIO COELHO (o melhor «matador») e GRUPO DE FORCADOS AMADORES DO RIBA-

TEJO, capitaneados por Rui Souto Barreiros (o melhor grupo de forcados).

O júri que elegeram os melhores de 1972, era composto pelos srs. Leopoldo Nunes, Niza da Silva, Rogério Neves, Saraiva Mendes e Hernâni Saragoça, todos reputados críticos tauromáquicos.

A corrida de toiros à portuguesa, a favor da LIGA DOS COMBATENTES e que se realizou a semana finda no Campo Pequeno, não finalizou, porquanto o mau tempo (chuva e trovoadas), não deixou que fossem lidados mais de quatro toiros. Actuaram os cavaleiros Ribeiro Teles, Azarujinha (a substituir Mestre Baptista, ainda não recomposto do acidente sofrido em Espinho), Luís Miguel da Veiga e Emídio Pinto, não chegando a entrar em praça José Zoio e Fernando Salgueiro.

A corrida realizada no Campo Pequeno, comemorativa das Bodas de Ouro de mestre João Nuncio, rendeu mais de 500 contos para o Sanatório do Alcoitão.

Amanhã, em Cáceres, Espanha, toma alternativa o 18.º matador de toiros português, que será JOSÉ MANUEL PINTO.

A SEMANA TAUROMAQUICA-73, prosseguirá na 3.ª feira, dia 24, com a palestra «OS TOIROS E O TURISMO», na Sede do Grupo Tauromáquico de Espinho, que se realizará às 22 horas; na 5.ª-feira, dia 26, às 21,30 horas no Cine-Teatro do Casino, filme tauromáquico e palestra «Toiros, Toireiros e Público», por o aficionado sr. José Lanceteiro; no sábado, dia 28, às 22 horas, encerramento da SEMANA TAUROMAQUICA no Hotel Praia-golfe, com a conferência «Os Toiros e a Religião», pelo sr. Pizarro Monteiro, crítico do «Jornal de Notícias».

«EL MATADOR»

# PORTA ABERTA

Recebeu o nosso redactor, Carlos Sarria, uma carta que lhe era dirigida. Porém, em face do conteúdo e, sobremaneira, de curiosas opiniões e pontos de vista nela expandidos, achamos de todo o interesse fazer publicá-la nesta secção, na certeza de que o autor lhe perdoará a inconfidência e esta espécie de «traiçãozinha», pois o contexto prende-se, afinal, com coisas e valores da nossa terra e a pessoa que escreveu a missiva (que não sabemos se é de Espinho, mas ficamos com a certeza de que gosta desta nossa terra) demonstra a evidência carinhosa por este rincão vareiro. Talvez por aquele muito vulgarizado complexo de retraimento que ataca muita gente, não teve a «coragem» de dirigir o seu curioso depoimento a esta secção que, propositadamente, criámos para proporcionar a todos a oportunidade de dizerem da sua justiça, para lá do melhor ou pior recorte literário ou cariz jornalístico (que no caso nem é tido nem achado), já que nem todos terão esse pendor, mas, de certeza, sabem transmitir (como se estivessem a falar, em suma), ao papel as suas ideias, opiniões e sugestões, que poderão, como na situação vertente, rodear-se de particular interesse.

...Achei interessante a ideia da Fonte Luminosa na rotunda em frente à Câmara Municipal. Com o nome que lembra para lhe dar, é que, com franqueza, não estou de acordo. No meu entender, deviam dar-lhe, sim, o de Rotunda Dr. Augusto de Castro Soares.

Não sei se o conheceu, mas foi ele, quando era Presidente da Câmara, que conseguiu a construção desta, assim como da rotunda e do parque em frente, que é o que temos de mais bonito em Espinho. Isto no tempo que era difícil arranjar verbas para qualquer obra. Contudo, parece que olvidaram o nome dele, pois nem uma placa no átrio da Câmara indica o ano da construção e qual o presidente que conseguiu a sua edificação. Todavia, foi um homem de bem, a quem Espinho muito deve, e muitos dos seus habitantes também, pois, nas suas aflições, iam procurá-lo e eram sempre bem recebidos e atendidos, com a sua habitual delicadeza.

O seu retrato, já há muito que devia estar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, hoje da nossa Cidade, ao lado do Pai, que foi dos que mais trabalharam pela emancipação de Espinho, tendo sido, também, presidente de início e quando da anexação das freguesias.

Vai fazer dois anos do seu falecimento, portanto, pode ser que se lembrem dessa homenagem que lhe é devida, como filho dos mais queridos de Espinho. Para os Bombeiros V. de Espinho também arranhou em Lisboa verbas importantes. Isto sabia eu por conversa.

Mas, voltando ao princípio, o nome de Cidade de Espinho poderia ser dado à nova avenida que irá ligar ao Porto ou a um melhoramento actual. Assim

como, também, os nomes dos homens que trabalharam para a nova cidade não devem ser esquecidos.

Já reparou, também, que deram o nome dos nossos maiores aviadores à Rua 6? É uma vergonha!

Outra lembrança: porque não pedem aos actuais proprietários da Fábrica Brandão Gomes a estátua da «Vareira»? E porque não a colocam na esplanada, na rotunda camarária, no canteiro central do parque? Era natural que a cedessem à nossa Câmara e ficaria muito bem em qualquer dos locais assinalados.

Subcrevo-me, muito obrigado...

AMÉRICO GONÇALVES

### COMENTÁRIO

Apraz-nos registar este depoimento. Aliás, o desacordo do sr. Américo Gonçalves com o alvitre que formulei no tocante ao nome para a rotunda da Câmara, está certo. Cada qual com a sua opinião. Nada a opor, somente que, no meu ponto de vista, atribuir nomes de vultos é ingrato. Cometem-se injustiças, pois não-de-faltar sempre alguns com merecimentos pelo menos iguais aos dos homenageados. Dando-lhe o nome da terra, pois ninguém sentirá que não houve justiça, já que não existe termo comparativo.

Não quer isto dizer que vultos desta terra não me mereçam o maior respeito. Aponta, e muito bem, por exemplo, o nome do Dr. Castro Soares. É credor, sem dúvida, do mais alto reconhecimento espinhense, conforme expõe e todos quantos conhecem a história desta terra sabem. Homens como o Dr. Castro Soares, e alguns outros da mesma estirpe, alguns mesmo contemporâneos, não devem, nem podem ser esquecidos por Espinho e justificam o direito à homenagem da nossa terra, que perpetue a sua memória e os deixe indissolavelmente ligados à história espinhense, mas de forma a que tal constitua um motivo de reflexão, de admiração, de incentivo, de exemplo, para os seus conterrâneos.

Quanto à ideia exposta relativamente à «Vareira», certamente que leu os meus «Positivos e Negativos» da derradeira semana, onde faço um alvitre, que vai de encontro ao seu, embora mais limitado.

Mas, de qualquer maneira, sr. Américo Gonçalves, agradeço a carta que me dirigiu, no entanto, lembro, esta PORTA ABERTA está ao dispor dos leitores da «D.E.», que não devem acanhar-se, porquanto não há razão para tal, de emitirem as suas opiniões. De resto, claro, quando vierem dirigidas pessoalmente e tiverem interesse, não deixaremos de cometer o «abuso» da sua publicação, numa indiscrição jornalística que não poderá deixar de ser bem compreendida pelos signatários. De acordo, sr. Américo Gonçalves? De todo em todo, as minhas desculpas.

C. S.

### José Luís F. Barbosa MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

### CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

### Em Breve...

III

Rua 16, n.º 868  
Tel. 921587 (das 8 às 24 h.)  
Tel. 922329 (« 8 às 24 h.)

ESPINHO

### Centro de Enfermagem de Espinho

Uma Organização

ao Serviço do

MÉDICO e do DOENTE.



## POSTAL DE LISBOA OS TÍTULOS E AS OBRAS

O mal alastrou e a inversão de valores é hoje comum. Estranhamente troca-se o autêntico pelo falso.

Lisboa optou este ano por outras marchas. Em vez de Graças, Alfamas, Bairros Altos, Madragoas, ou seja, das marchas de antigamente, das sete colinas, o lisboeta viu desfilar aquilo a que chamaram «Grande Desfile Popular do Mundo Lusíada».

Ao trabalho original das gentes dos bairros alfacinhas, a Comissão Municipal de Turismo da capital preferiu o desfile de folclore sofisticado. Pela grande avenida chamada da Liberdade passaram formações oriundas dos distritos metropolitanos e representações dos territórios ultramarinos e das Ilhas Adjacentes. Não faltou também o samba e, evidentemente, os arquinhos e balões ditos de Lisboa. Muito solenes e direitas, as «representações» lá foram Liberdade abaixo. O público não se deixou contagiar, embora enchesse a larga avenida do Marquês ao Rossio.

Ver o espectáculo não foi coisa fácil. O custo (elevado) dos mágicos retângulos que dão pelo nome de bilhetes, fizeram com que milhares de curiosos se mantivessem de pescoço no ar... a ver a «marcha» passar. Enfim, a capital lá teve na rua as marchas. Houve quem dissesse que nada chega às representações dos bairros. Que têm maior interesse e verdade. Que isso de rivalidades e ricas é falso...

*In illo tempore*, Espinho teve também a sua marcha, integrada num plano mais ou menos elaborado. Nas ruas, o confronto sadio de carros e gente evocava freguesias laboriosas: Paramos, Anta, Silvalde, Guetim e Espinho. A *Marcha Luminosa* esforçava-se por ser um certo cartaz turístico e índice de um concelho obreiro e bairrista.

Não pretendemos dizer que Espinho deve ter, de novo, a sua marcha. Mais do que isso, queremos realçar a falta de manifestações que grassa, mormente na época estival, na *Rainha da Costa Verde*.

Espinho não tem, ainda hoje, um estruturado calendário de actividades e manifestações promocionais, pólo de atracção e centro irradiador de interesse turístico. Não basta o mar, a piscina, o casino, as touradas. Nem a natureza. Tão pouco os pergaminhos: estância turística, zona de jogo, centro comercial e industrial, cidade! Entre as várias entidades oficiais e os diversos sectores privados terá de haver franca e leal colaboração. Não só títulos. Também obras.

JOAQUIM COUTO

### FERNANDO SOARES DA SILVA

MÉDICO

Retomou a Clínica

Consultas às 2.<sup>a</sup> 4.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> a partir das 16 horas  
hora marcada

Consultório: Rua 19 n.º 364-1.º Esq. — Telefone 921218

### Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentos

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º. — Tel. 921024

### Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

### Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clínica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

### Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Ausente temporariamente em Inglaterra

Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218  
ESPINHO

### Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º — Telefone 921 014

Rua Santa Catarina, n.º 778-1.º PORTO

Telefone 33868

## AINDA, ECOS DA PROMOÇÃO

COM SATISFAÇÃO PUBLICAMOS A LOCAL, INSERTA NO JORNAL «O COMERCIO DE GAIA», ATÉ PORQUE ELA CONTRASTA FORTEMENTE COM O SILÊNCIO E AS RETICÊNCIAS DE ALGUNS...

### ESPINHO

— UMA CIDADE QUE NASCE...  
PARA UM POVO QUE A MERECE

Pertencemos ao número dos gaienses que visitam assiduamente Espinho.

Conhecemos de perto os bons costumes das gentes daquela nova cidade à beira-mar plantada.

Há cerca de um quarto de século que a conhecemos até porque fizemos parte de um grupo de homens que serviram a aviação militar no extinto Grupo Independente de Aviação de Caça no ano de 1948.

A partir dessa data, não mais deixamos por vezes de visitar a vila — hoje cidade — como prova de que ali naquele rincão à beira-mar algo se tem feito que justificasse a elevação à categoria de cidade.

Espinho, berço de um povo humilde e trabalhador, educado e hospitaleiro como poucos, eu vos saúdo povo de tão belas tradições!...

A vossa fé nos destinos da vossa nobel cidade, foi claramente demonstrada há dias quando recebeste a visita ilustre do Presidente do Conselho!

Nesse dia memorável de sábado, 25 de Junho pp. soubésteis dar provas de reconhecido agradecimento ao Governo na pessoa do seu presidente do conselho de ministros e dizer-lhe o muito obrigado, o vosso agradecimento, a vossa alegria que trazias na alma! Estivemos presentes à grande manifestação ao Governo da Nação.

Nunca faltamos às horas grandes da vossa cidade. Criamos em cada espi-

nhense um amigo e, talvez por isso, assiduamente aí estamos.

Recordamos que, no verão passado, colaboramos no jornal — orgulho da cidade — o «Defesa de Espinho». Fizemos sugestões, sugerimos algo para bem da então vila. Fomos atendidos!

Hoje, Espinho, cidade que muito admiramos pelo xadrez da sua urbanização, pelos costumes da gente piscatória, pelo ambiente familiar do seu povo e pela fidalguia na recepção ao visitante, Espinho, dizíamos, merece sem dúvida a honrosa categoria de cidade.

Mais um concelho que devido a não consentir a palavra «MARASMO» é elevada à categoria de cidade.

Mais um concelho que devido à sua expansão comercial e industrial bem merece os nossos aplausos por ter contribuído para a elevação a cidade.

Ao seu ilustre Presidente da Câmara dr. Manuel Baião Nunes dos Santos; vice-presidente sr. Manuel de Oliveira Violas, a toda a vereação bem assim como à Comissão Municipal de Turismo e ao ilustre director do órgão de Imprensa daquela cidade «Defesa de Espinho», dr. Amadeu Morais, ao povo da nova cidade desde o capitalista que providencia o progresso da terra ao mais humilde vareiro, nós, que, comungamos de alma e coração na euforia aceitável das Festas da Cidade da Bandeira Verde-Amarela, Espinho, nós vos saudamos na certeza de que sereis os fiéis continuadores do progresso, da harmonia da entre ajuda para bem de uma cidade que se fez vila independente em 1889 progrediu continuamente para em 1973 receber o galardão de cidade! — G.S.

## GAZETILHA

«DOMINGO À NOITE»

Ouvi e vi, no domingo passado, Em parte, este programa da Têvê, Que a crítica, em geral, tem castigado. Mas há quem goste — que sempre assim é. Ninguém uniformiza a opinião. O público, tirante o esclarecido, Na maioria, aceita o que lhe dão. Quanto a mim, do que foi visto e ouvido, Alguma coisa passo a comentar; Por exemplo: — Eclipses do Sol, A Florbela quer regulamentar: Tem de haver um por mês, lá no seu rol! E se algum deles protestar vier, É esta a solução: «— Vou-lhe dizer Que se vá embora, lá p'ra terra dele!» — Se por música há muito quem se pele, Por certo não deixou de apreciar Um dueto de trompa e de piano, Que é uma associação pouco vulgar.

O espectador «bacano», Não tem razão de queixas: Deu-lhe a Têvê o seu «ballet» de gueixas... — Entra a Florência com seus guitarristas E canta. Sempre esbelta. A dar nas vistas: «Lisboa bonita,

Bonita menina dos encantos meus»... Pois fiquem-se os encantos à compita, Porque a fadista também tem os seus. «Smooog». — Uma cascata sónica, Em três gamas de som, associadas; Um prodígio de electrónica, Cromáticas escalas misturadas... «O contorno do som» — assim se explica. Decerto fica,

Após a confusão de sons à bulha, Aquele que executa, Vontade de dizer a quem escuta: «Toma... e embrulha!»

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

# BANCO PINTO DE MAGALHÃES

## O SEU BANCO

PORTO

LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO





**APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL**



*em qualquer parte  
onde você esteja  
nós estamos consigo*

## BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



### Vende-se

**OPEL 1700 — Bandeirinha**  
(em bom estado)

Carta à redacção ao n.º 14

### VENDE-SE

UM TERRENO EM ANTA, lavradio com água, junto ou a retalho, com 3.000 m<sup>2</sup>, na estrada que segue da Guimbra ao Carvalhal.

Falar em Esmojães, na casa do Sr. António Pereira de Sousa, próximo ao Sr. Viseu.

### CASA LUCIANA — Boutique

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos "SÓBRINCA" e dos artigos de viagem "TAURO"

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,  
Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

### Aluga-se

2 Armazéns, sendo um na Rua 16 n.º 1081 e outro na Rua 33 n.º 694. Servem para retém ou pequenas indústrias.

Falar na:  
Rua 33 n.º 400  
Telefone, 920221 ou 967347

### Joaquim Gomes Pereira

**Electricista de Automóveis**  
Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dínamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis.

**Garagem Espinho-Praia, L.da**  
(Serviço Mobil)  
Rua 15 — Tel. 921334 — ESPINHO  
Residência Telef. 964194

### VENDEDOR

Grande Empresa Internacional precisa para a venda de Máquinas de costura e Electro-DOMÉSTICOS, em Espinho e arredores.

Carta à redacção ao n.º 13

### PRECISA-SE

**Empregada** - Para stand de automóveis em Espinho, com conhecimentos de contabilidade e dactilografia.

Resposta à redacção ao n.º 13

### Bons Estabelecimentos

À beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praiagolfe, alugam-se Falar no local ou por telefone 92 09 74, das 15 às 18 horas.

### Precisa-se

Ajudante de Cabeleireira que saiba pentear.

Falar:  
**SALÃO MARIÂNGELA**  
— Rua 19 n.º 364-2.º Dto. —  
Espinho (ou pelo Telef. 920994)

### CASINO DE ESPINHO ALUGUER de MONTRAS

No exterior do Casino e duas no Cinema.

— Falar no Escritório —

### Livraria - Papelaria ACADÉMICA

Artigos Escolares-Escritório  
e Posters

Rua 31 n.º 729 ESPINHO

### Vendem-se

Mobiliária de Sala de Jantar,  
estilo Inglês

Falar na Rua 19 n.º 405  
ESPINHO

### VENDE-SE

**CASA TERREA** na Travessa da Rua 21,

Falar ao lado no n.º 46

### VENDE-SE

CASA de rés-do-chão na Rua 43 n.º 184 Informa António Pereira Neves — Casa Fogueiro

Av. S. João de Deus — ESPINHO



# desporto

ORIENTAÇÃO DE  
ROLANDO DE SOUSA

## Com licença...

### Filhos e enteados, numa história de tristes!

A A.A.E. tinha que defrontar o F. C. do Porto para o «metropolitano» de hóquei em patins. Jogo determinado para a noite do último sábado. Aos «azuis-brancos» não convinha, pois havia a inauguração do seu grandioso pavilhão. Compreensível. Procuraram a adesão da A.A.E. para a devida alteração. A Colectividade espinhense não a negaria, já que, para além de manter boas relações com a secção de hóquei em patins do clube das Antas, que têm servido para uma boa cooperação diversas vezes, tem a noção do que deve ser desporto em todos os aspectos, e sabia das fortes razões que a motivavam. Apenas havia de defender os seus interesses, porquanto não se trata de modalidade profissional e não se pode dispor dos atletas sempre que se queira.

Mas, nem foi preciso a A.A.E. dar o acordo como se impunha, porquanto veio de lá a Associação de Patinagem do Porto e marcou-o para sábado às 18 horas! Isto, perante o *espanto* da própria Federação da modalidade, quando a A.A.E. comunicou a esta entidade que não havia concordado com tal!

Simplesmente incrível!

Tratamento de «filhos» e «enteados» ou a «lei do mais forte» a determinar a resolução de um caso com... toda a «justiça, honestidade e imparcialidade»?

As associações defendem os interesses de TODOS OS CLUBES ou os seus componentes são MANOBRADOS ao sabor do seu CLUBISMO e SERVILISMO DOENTIOS, que estão acima do espírito desportivo, de justiça, imparcialidade, do carácter, que se deve requerer a dirigentes de um organismo representativo de TODOS os clubes?

Como não há-de haver casos no desporto português, meus senhores, quando a *mentalidade dos seus dirigentes é deste calibre*? Como não há-de haver casos no desporto português, quando os homens que deviam dar os exemplos são os primeiros a prevaricar, já que a sua *paixão desportiva, o seu servilismo, o fanatismo, se sobrepõem a tudo o mais?*

Como irá reagir a Federação?  
Que tristeza, meus senhores!

CARLOS SARRIA

## Assembleia geral do Sp. de Espinho

Realizou-se no passado dia 16 de Julho a Assembleia Geral Ordinária do Sp. de Espinho, com a seguinte ordem dos trabalhos:

- Eleição dos Corpos Gerentes e do Conselho Geral para o período legal do respectivo exercício;
- Apresentação do relatório e contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal;
- Meia hora para discutir qualquer assunto de interesse para o Clube.

1— Como se previa não foi apresentada a sufrágio qualquer lista de Corpos Gerentes para a época que se vai seguir, mantendo-se em exercício a actual Direcção apenas para dar despacho a assuntos inadiáveis.

Apesar da situação financeira do Clube — comparada com a de outros do mesmo nível — ser ótima, em cada ano que passa se torna mais difícil conseguir alguém que queira arcar com a responsabilidade de dirigir um clube que movimentada cerca de 2000 contos anuais. O ritmo acelerado que hoje se vive, não se compadece com amadorismos. Um clube, como o Sp. de Espinho — não tenhamos ilusões — nos tempos que correm, só pode ser administrado a nível de empresa; com empregados especializados que colaborem efectivamente com os directores que funcionariam como administradores ou gestores, como queiram chamar-lhes.

2— A Direcção que agora termina o seu exercício, fez entregar a cada associado presente na Assembleia, um Relatório e Contas excelentemente elaborado. O associado sr. Filipe Rodrigues Vitó propôs que, em virtude da Assem-

bleia ter de continuar no próximo dia 24, (Eleição dos Corpos Gerentes) a discussão e aprovação do Relatório e Contas se fizesse também nesse dia, o que proporcionaria aos associados a oportunidade de analisarem calmamente o presente relatório. A proposta foi aprovada por esmagadora maioria. Mesmo assim, o Presidente da Direcção prontificou-se a esclarecer qualquer dúvida que porventura qualquer associado pudesse ter. Instado pelo sr. Carlos Sarría sobre a passagem do relatório respeitante a anulação de alguns créditos enunciados no relatório anterior bem como alguns débitos, enunciados no balancete de Devedores e Credores, o sr. Presidente da Direcção teceu claras e oportunas considerações que parece terem satisfeito todos os presentes.

3— Depois de algumas achegas às considerações feitas pelo Presidente da Direcção devia entrar-se no período da «meia hora» para discussão de qualquer assunto de interesse para o Clube. Foi então interrompida a Assembleia pela «Mesa» que considerou que, tendo sido adiados para o dia 24 os assuntos respeitantes às alíneas a) e b) da ordem dos trabalhos esta meia hora já teria sido gasta com considerações ao relatório. Admitimos que estatutariamente esta atitude esteja certa, mas na salvaguarda dos altos interesses do clube achamo-la tremendamente errada. As opiniões dos associados, quando postas com elevação e dignidade, devem ser escutadas. Habitue-mo-nos ao diálogo franco e aberto. Já é tempo de nos capacitarmos que as ideias dos outros devem ser respeitadas e isto em todos os sectores, quer na vida dos clubes, das empresas ou na política.

Assim não, meus senhores; assim não prestamos grande serviço ao Clube.

### ALCOBIA, TREINADOR PRETENDIDO

Alcobia, «velha» glória futebolística local, e treinador diplomado, está a ser assediado por clubes das redondezas, contudo também não está posta de parte a hipótese do conhecido desportista poder exercer a sua função de técnico cá na cidade.

### FUTEBOL DE SALÃO

Prossegue com muita animação o torneio organizado pelo Sp. de Espinho, que decorre, à noite, no Pavilhão «Joaquim Moreira da Costa Jr.» e tem atraído bastante público, já que a modalidade é espectacular e interessante.

## FUTEBOL

### A II Divisão com duas zonas de 18 equipas cada?

Talvez que a notícia, mesmo com a interrogação, possa parecer ousada. Confiamos, no entanto, que seja bem mais do que *um prognóstico*, e, por isso vamos aguardar tranquilos o resultado do Congresso da F.P.F., hoje reunido, expressamente, para decidir no que se refere aos propalados *alargamentos*, situação criada por causa do célebre «caso Valpaços», na sequência do qual se aventaram as mais fantasiosas hipóteses, no que concerne à futura orgânica das provas do futebol lusitano, a nível da 2.ª divisão.

Mas, não. Nem três, nem quatro zonas, nem vinte equipas nas duas actuais, pois essas soluções, que chegaram a ser preconizadas, e tinham os seus mentores e adeptos, não serão viáveis, já que a *forte inclinação*, consubstanciada na maioria da votação das associações (Lisboa, Porto e Vila Real, não garantem 56%?), é para *duas zonas*, cada uma das quais com 18 equipas.

Por conseguinte, no novo figurino, o «nacional» da 2.ª divisão irá sofrer *um aumento de quatro jornadas*, o que corresponde a mais *um mês* de futebol, portanto um prolongamento que evitará o lançamento prematuro das equipas num «defeso» prejudicial, pois,

como sucedeu esta época, em meados de Maio já não havia futebol «oficial», o público não acredita em jogos ou torneios particulares, e os clubes vêm-se «gregos» com a manutenção das suas secções futebolísticas com a cessação de receitas.

Aguardemos os acontecimentos, porém fixe-se a notícia que damos *prognosticando as 18 equipas* em cada zona da 2.ª divisão nacional, visto que, muitas vezes, as soluções encontradas nos bastidores, mesmo soluções de compromisso, conservadas em segredo, acabam por prevalecer sobre as que andam nas bocas do mundo, aparecendo como salvatério no meio do caos ou impondo-se pela sua força.

Convém referir aqui que, na reunião dos Clubes de Aveiro com a sua Associação, o Sp. de Espinho manteve a posição de não se opor a esta ou aquela solução, todavia defendeu que só concordaria, por questões de moral desportiva e justiça, que qualquer que ela fosse só viesse a vigorar na época de 1974-75, de molde a colocar, assim, todas as equipas num plano de *igualdade*, conquistando no campo e não na secretaria as suas posições desportivas.

## Torneio encerramento

Prosseguiu o TORNEIO ENCERRAMENTO da A. F. de Aveiro, com dois encontros para a atribuição dos 3.º e 4.º lugares. No primeiro, em «casa», o Sp. de Espinho bateu a Sanjoanense por 2-1, perdendo, depois, «fora» por 3-2, pelo que terão de realizar terceira partida.

Lamentável este arrastar de época, até meados de Julho, com encontros quase de nulo interesse, com jogadores e público saturados, com árbitros oficiais a faltarem, como foi o caso do

jogo em S. João da Madeira, *apitado pelo guardião suplente* do Sp. de Espinho, tornando-se *incompreensível um regulamento* que, ainda, obriga a mais um *jogo de desempate*, quando seria mais curial, nesta altura em que os jogadores deviam estar de férias, se resolvesse o problema com *marcação de grandes penalidades*, como se faz inclusive nas *provas europeias*, ao que parece de outra envergadura.

Ou o exemplo não serve para *nível distrital*?

### PARABÉNS, DR. MÁRIO GAIOSO

O Dr. Mário Gaioso durante muitos anos viveu em Espinho e foi, verdadeiramente, um *espinhense*, salientando-se na circunstância vertente a sua actividade desportiva ao serviço da Académica.

O Dr. Mário Gaioso iria, depois, viver para Aveiro, passando a ter papel relevante na capital do distrito, nomeadamente no sector desportivo, pois, durante quase um quarto de século, *serviu dedicadamente o Galitos*, atingindo os postos mais altos do dirigismo da Colectividade fazendo, e legando, *uma obra a todos os títulos notável*.

Agora, quando o Dr. Mário Gaioso abandonava a presidência da Colectividade, o Galitos, na sua última assembleia geral, resolveu atribuir a *presidência honorária do Clube* ao ilustre e prestigioso dirigente, honraria a que faz inteiro jus, que vivamente aplaudimos, endereçando os *sinceros parabéns* ao Dr. Mário Gaioso.

### GALARDÃO PARA JOSÉ SALVADOR

Voleibolista de grande categoria, *um dos melhores praticantes portugueses de todos os tempos*, «internacional», componente da equipa do Sp. de Espinho desde os «velhos bons tempos», JOSÉ SALVADOR, que joga voleibol *há mais de 20 anos*, já que a sua inscrição associativa data de 1952, acaba de ser galardoado com a *MEDALHA DE BONS SERVIÇOS*, por deliberação unânime da Associação de Voleibol do Porto, que lhe será entregue em sessão solene, naquele organismo, a realizar em Setembro próximo.

Honra ao mérito de um excelente atleta, ao qual «D.E. — Desporto» endereça as suas felicitações sinceras.

### LUZ REGRESSA AO BOAVISTA?

O guardião que defendeu esta época a baliza dos «tigres» e se comportou de forma a não comprometer, estará na *eminência de regressar* aos quadros do clube do Bessa, o que a confirmar-se constituirá um problema para o Sp. de Espinho.

Esperemos que tudo se arranje e Luz continue a defender as balizas dos «tigres».

## Na Cidade de ESPINHO

«VASCO CABELEIREIRO»

A partir do próximo dia 1 de Agosto, o seu moderno salão estará ao dispor das Exmas. Senhoras, para bem servir.

RUA 23, N.º 203 - 1.º ESQ.



## Um olhar sobre a grave falta de areia na praia!

Com o desejo de contribuir para o esclarecimento de certos aspectos que têm sido e continuarão a ser discutidos sobre a falta de areia na nossa praia, problema sempre emergente, vamos tentar, sem pretensões, diga-se desde já, concorrer com alguns subsídios dimandados de fontes de informação as mais autorizadas, que se têm debruçado atentamente sobre tão grave problema, por certo, à escala nacional. Mas antes seja-me permitido dizer que, é de louvar o interesse deste jornal em colher informações, as mais esclarecedoras, pois só assim poderá servir-se delas para o fim em vista. Começamos por dizer — em repetição — pois aqui já o dissemos — que as invasões do mar na nossa costa, tiveram o seu princípio — e por certo não foi mera coincidência, que tem sido desmentida pelos factos — mercê da construção do Porto de abrigo de Leixões. Em 1888, esta eficiente e maravilhosa obra de protecção às fainas da pesca — hoje também transformado em Porto comercial de grande importância, já estava praticamente pronto em escala suficiente e largamente funcional para cumprir a cobertura, de qualquer modelo de embarcação, mesmo de tráfego de passageiros. Ora em 1889 deu-se o primeiro aviso sério, na nossa costa, por meio dum ataque bastante violento, que destruiu parte das primeiras construções dos pescadores! (veremos em outra ocasião, mais detalhadamente as invasões do mar). E para melhor confirmação da sua origem, transcrevemos um pouco do que se escreveu então sobre os movimentos da areia que o referido Porto começou a reter! — «...Logo a seguir à construção dos molhes, na parte exterior formou-se uma praia de areia, que de ano para ano ia crescendo. Passado tempo as areias também foram aparecendo na entrada do Porto rodeando a cabeça do molhe, e em face disso, o Porto de Leixões desviou da sua marcha para o sul grande quantidade de areias, cuja falta se tornou sensível entre Leixões e rio Douro e atacou por uma erosão progressiva e catastrófica a praia de Espinho (sic!) a vinte e cinco quilómetros de Leixões». Verifica-se, por este indubitado facto, que os subsídios de areia que nos eram fornecidos pelos rios colocados ao norte do Porto de Leixões não passavam, porque eram impedidos por uma barragem em muro alto no comprimento de 1523 metros! Em face disto, tornou-se urgente a dragagem das areias, que são

ali constantes. Outras passam mais ao largo por desvio de correntes, para outros destinos, resultando daqui a falta do precioso resíduo que começou a sentir-se, pois não era substituída como anos atrás, dando motivo a consequências muito sérias que nos afligem cada vez mais! Ficamos portanto a receber pequenas quantidades de areia tão somente do rio Douro, que segundo as estatísticas apenas nos fornece, por ano, quatro milhões de toneladas, que se distribuem por todas as praias antes da nossa, chegando cá escassa quantidade! Quando das grandes cheias a quantidade é incalculável, mas não as tem havido, pois a última em 1966 e não foi das mais pequenas! Logo após as grandes cheias nota-se nas praias mais quantidade de areia, mas que não corresponde às necessidades desejadas, que seria preciso para resolver o nosso grave problema! Por outro lado, a tiragem de areia para diversos fins, desde a praia de Lavadores é intensa e até mesmo a do Cabedelo que, quando das cheias era levada para o mar e por certo nos beneficiava, é tirada do lado da Afurada e fiscalizada pelos empregados da Câmara de Gaia. Por sua vez em Espinho, a tiragem de areia tem sido simplesmente abusiva senão atrevida, e não é difícil saber quem lucra com semelhante indústria... indivíduos com falta de escrúpulo e inconsciência total — mas não ignorância, pelo mal que ocasiona — e aqui é que o facto se torna bastante grave! Cremos, no entanto, que não reside nisto a causa fundamental que nos tem causado tantos dissabores e continuará a causar, mas, em boa verdade, quem do pouco que tem tira algum, com menos fica, e é este infelizmente o nosso caso! Actualmente, com a construção dos três «Terminais» de setecentos metros, para o descarregamento de petróleo, será despropósito dizer, que daí pode vir a origem dos reflexos ultimamente aqui verificados, pelo encosto do mar em alguns pontos da defesa frontal? E por fim, como já acima nos referimos, a dragagem constante da areia depositada no exterior do Porto de Leixões, movimentada, por ano, muitos milhões de metros cúbicos, que é levada para o largo. Ora se ela fosse colocada nas correntes que seguem o caminho de Espinho, por certo nos beneficiaria!

J. TATO

## PRISMÁTICA

### O meu silêncio

Na outra «Defesa de Espinho» andei na berra por causa da celeberrima questão da *semana inglesa* cá no burgo. Defendi princípios que ainda hoje defendo, pois, por norma, costume ser coerente, e não vou em flutuações ao sabor das correntes, mudando de opinião só para agradar a este ou àquele sector. Mudo ou corrijo quando, na realidade, encontro motivos ou argumentos válidos e positivos que, postos à consideração da minha massa cinzenta, justificam, depois de uma análise racional, e sem margem a dúvidas, a actualização das directrizes anteriores.

Vem este intróito a propósito das reclamações recebidas, por causa do meu silêncio, ante a introdução recente de novos horários do comércio local, a desagradarem à maioria, fenómeno que, segundo fomos lendo na Imprensa diária, é comum de lés-a-lés do país, pois, como está na ordem do dia, numa época e num mundo quase completamente absorvidos pelo materialismo feroz grassante, poder-se-á concordar que os seres humanos precisam, por mor do «stress» duma vida febril e de ritmo louco, de mais latas compensações de tempo para encontrarem lenitivos capazes de amenizarem as constantes agressões físicas e psicológicas que o quotidiano lhes proporciona, todavia, ao invés de se proceder racional e humanamente, buscando soluções que os defendam, como até preconizam estudos no campo Médico-científico a darem conta de situações alarmantes, põe-se acima do mais os valores materialistas.

O meu silêncio ante o novo horário do comércio local não é sintoma de concordância, porquanto continuo a defender intransigentemente o ponto de vista de que deve e tem de haver «semana inglesa», e mesmo «semana americana», como horários equilibrados, sem esquecer que deverá existir uma saudável igualdade, sem esquisitas e incompreensíveis diferenciações, entre classes trabalhadoras, de profissões afins, às vezes com a mesma filiação sindical.

Devia existir uma *sã uniformização*, para evitar as especulações que criam incompreensivelmente diferenciações entre cidadãos do mesmo país, pois, para tanto, já basta a parte económica, e, pelo meu lado, por mais voltas dadas ao miolo, não concebo que uns tenham *x* horas de trabalho, outros *y*, uns *x* dias de mínimo de férias, outros *y*, uns «semana inglesa», outros «americana» e outros nem uma nem outra, sem esquecer que há feriados e tolerâncias que uns gozam e outros não.

Sim, porquê isto, se lutamos por uma evolução da sociedade, onde prolifere o respeito pela igualdade, pela moral e pelo ser humano?

Sim, porque existir dualidades de critério a criar entre filiados sindicais da mesma estirpe (pagando a mesmíssima quota), entre cidadãos da mesma localidade até, do mesmo país, de profissões afins, desigualdades que traumatizam e são chocantes?

Veja-se o que deu esse imbróglio dos horários do comércio! Voltou-se anacronicamente ao passado.

Os novos horários do comércio local têm, como tinham, a minha discordância. E não resisto a transcrever a observação contida numa circular sindical de um organismo do centro do país, onde se dizia: «De resto, os períodos de abertura não podem ser vistos só em função das necessidades de consumo público, mas também por forma a considerarem-se a necessidade de tempos livres, e de descansar fora dos ambientes ruidosos e poluídos dos grandes centros, e a participar na vida familiar, etc. E, ainda: «(...) A tendência actual em todos os países da Europa é de diminuir a duração do tempo de trabalho, de forma a permitir mais tempos livres».

Pois é, o meu silêncio está quebrado, e os reclamantes podem estar certos de que eu continuo a defender, e a lutar, por soluções racionais, humanas, lógicas, progressivas, que interessem à maioria, criando saudáveis equilíbrio, igualdade, justiça, moral, todavia ante a poluição materialista que ensurdece quem devia ouvir, poucas hipóteses haverá de se achar o caminho adequado, onde se respeite, acima de tudo, o ser humano, dando-lhe a oportunidade de viver e defender-se da agressão do quotidiano. E era assaz, fácil meus senhores!

CARLOS SARRIA

## COLÉGIO DE N.º S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil • Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas • Musical com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 - ESPINHO

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

## CONCURSO HÍPICO

### CORRIDAS DE TROTE ATRELADO



JULHO-73  
26-28-29

# ESPINHO

Nos terrenos do Aero Clube da Costa Verde vão realizar-se nos próximos dias 26, 28 e 29 o Concurso Hípico e as Corridas de Trote Atrelado integrados no programa das Festas de Verão.

Se o tempo não «pregar qualquer partida» é de esperar grande concorrência de aficionados do hipismo e também dos interessados em arriscar os seus prognósticos nas Apostas Mútuas.

No primeiro dia, quinta-feira, 26, com início pelas 14,30 horas, realizar-se-ão as seguintes provas:

- I — Iniciados — Juvenis — Juniores.
- II — Destinada a cavalos de 3.ª categoria.
- III — Destinada a cavalos de 1.ª categoria.

As provas de sábado, que começarão à mesma hora do primeiro dia, são:

- IV — Iniciados — Juvenis — Juniores.
- V — Destinada a cavalos de 3.ª categoria.
- VI — Corrida de trote atrelado.
- VII — Destinada a cavalos de 1.ª categoria.

O último e grande dia será o domingo, 29, que terá pelas 10 horas da manhã a oitava prova para iniciados, juvenis e juniores, sendo a segunda etapa, a começar pelas 15 horas, constituída pelas provas seguintes:

- IX — Reservada a cavalos que não pertençam à 1.ª categoria.
- X — Corrida de trote atrelado.
- XI — GRANDE PREMIO, destinado a cavalos de 1.ª categoria.
- XII — Corrida de trote atrelado.